

Concelho de Faro

O município de Faro é limitado a norte e oeste pelo município de **São Brás de Alportel**, a leste por **Olhão**, a oeste por **Loulé** e a Sul tem costa no **Oceano Atlântico**.

O município de Faro está dividido nas freguesias: de **Conceição e Estoi, Faro** (Sé e São Pedro), **Montenegro** e **Santa Bárbara de Nexe**.

Os primeiros vestígios remontam ao século VIII a.C., ao período da colonização fenícia do Mediterrâneo Ocidental. O seu nome de então era Ossónoba e era um dos mais importantes centros urbanos da região sul de Portugal e entreposto comercial, integrado num amplo sistema comercial, com base na troca de produtos agrícolas, peixe e minérios.

Entre os séculos III a.C. e VIII d.C., a cidade esteve sob domínio Romano (Ruínas romanas de Milreu), Bizantino (torres bizantinas da cidade) e Visigodo (existem várias fontes e indícios, quer de escritores cristãos quer árabes, que referem uma magnífica catedral, mas cujos vestígios nunca foram encontrados).

Faro foi conquistada pelos mouros no ano de 713 d.C, os quais ergueram ali uma fortificação (reforçada por uma nova muralha a mando do príncipe mouro Ben Bekr, no século IX). Durante a ocupação árabe, o nome Ossónoba prevaleceu, desaparecendo apenas no século IX, para dar lugar a Santa Maria do Ocidente era então capital de um efémero principado independente.

No século XI passa a designar-se Santa Maria de Ibn Harun assim chamada em honra do fundador da Dinastia dos Banu Harun, Emires da Taifa de Santa Maria do al-Gharb, e o nome de Ossónoba começa a ser substituído. A cidade é fortificada com uma cintura de muralhas.

Depois da tomada da cidade por D. Afonso III, em 1249, a cidade passou a designar-se por **Santa Maria de Faaron** ou **Santa Maria de Faaram**. Nos séculos seguintes, Faro tornou-se uma cidade próspera devido à sua posição geográfica.

O Rei D. Manuel I promove, em 1499, uma profunda alteração urbanística com a criação de novos equipamentos na cidade - um Hospital, a Igreja do Espírito Santo (Igreja da Misericórdia), a Alfândega e um Açougue - fora das alcaçarias e junto ao litoral. Em 1540, D. João III eleva Faro a cidade e, em 1577, a sede do bispado do Algarve é transferida de Silves para Faro.



O saque e o incêndio, em 1596, pelas tropas inglesas de Robert Devereux, 2.º Conde de Essex, danificaram muralhas e igrejas, e provocaram elevados danos patrimoniais e materiais na cidade.

Os séculos XVII e XVIII são um período de expansão para Faro, que foi cercada por uma nova cintura de muralhas durante o período da Guerra da Restauração (1640 - 1668), que abrangia a área edificada e terrenos de cultura, num vasto semicírculo frente à Ria Formosa.

Com terramoto de 1755, a cidade de Faro sofreu danos generalizados no património eclesiástico, desde igrejas e conventos até o próprio Paço Episcopal. As muralhas, o castelo com as suas torres e baluartes, os quartéis, o corpo da guarda, armazéns, o edifício da alfândega, a cadeia e os conventos de S. Francisco e o de Santa Clara foram destruídos e arruinados.

Até finais do século XIX, a cidade manteve-se dentro dos limites da Cerca seiscentista de Faro. O seu crescimento gradual sofre um maior ímpeto nas últimas décadas.

O concelho de Faro está integrado na área do **Parque Natural da Ria Formosa**, um importante sistema lagunar da costa Algarvia que se estende ao longo de 57 km. limitada a Sul por um conjunto de ilhas-barreira de cordão arenoso litoral, conhecidas por península do Ancão (Praia de Faro), ilhas da Barreta, Culatra, Armona, Tavira, Cabanas e península de Cacela. Estas estão dispostas paralelamente à costa, protegendo a laguna formando um labirinto de sapais, canais, zona de vasa e ilhotas, que a separa do Oceano Atlântico.

Distrito de Faro	Concelho de Faro	Rios
		

Faro

A cidade de Faro foi tomada aos mouros, em 1249, por D. Afonso III, tendo recebido foral em 1266. Em 1540, foi elevada à categoria de cidade.

É a capital política e administrativa do Algarve, detém a maior parte dos serviços administrativos da região e, por conseguinte, uma grande atratividade para a implantação de atividades terciárias e comerciais.

A Região e a Cidade não são só praia, mas sim um enorme misto de história, cultura, paisagens, museus, monumentos e gastronomia.

Posto de Turismo de Faro

Localização	Contactos	GPS
Rua da Misericórdia, 8-11 8000-269 Faro	Telefone 289 803 604 E-Mail turismo.faro@turismodoalgarve.pt	

O que Visitar em Faro

Fortaleza de Faro ou Muralhas de Faro - A muralha pré-romana era de planta aproximadamente oval.

Foi reconstruída no século IX, durante o reinado de Ben Bekr príncipe de um pequeno reino muçulmano que se tornou independente do Emirado de Córdoba. Na época muçulmana era rasgada por três portas, que permitiam o acesso à chamada Vila-Adentro: o Arco da Vila, o Arco do Repouso e o Arco da Porta Nova. Datam desse período as duas torres albarrãs que defendem o Arco do Repouso.

Com a conquista da cidade pelas forças de Afonso III de Portugal (1249), as suas muralhas foram reconstruídas

Posteriormente, sob o reinado de João III de Portugal, este determinou, em 1541, a reparação das muralhas de Faro. Estas seriam, entretanto, severamente castigadas



quando da invasão do Robert Devereux, (1596), tendo de imediato se iniciado a sua reparação, que se estendeu por décadas.

O terramoto de 1755 também acarretou extensos danos ao conjunto defensivo. Ao final do século XVIII, diante do avanço da piro-balística, as antigas muralhas deixaram de ter importância defensiva, sendo abandonadas. Como parte desse processo de degradação, sobre os restos do antigo Castelo de Faro foi erguida, em 1931, uma fábrica de cerveja, o que alterou significativamente a estrutura das muralhas.

Nas últimas décadas do século XX, esse conjunto vem sendo recuperado.

Arco do Repouso - Mandado construir na época almóada (séculos XII e XIII), era a porta de acesso às muralhas medievais Junto das muralhas existe, alguns painéis interessantes sobre a história de Faro, nomeadamente sobre a independência e reconquista da cidade aos Mouros, episódios do século XIII.

O que existe hoje está bem conservado, mas dá para perceber que não é o que era.



Arco da Vila - Mandado construir por D. Francisco Gomes, no local de uma das mais antigas portas da cidade. Um arco ornamentado que era um dos pontos que dava acesso à zona muralhada da cidade.



Arco da Porta Nova - Datada do século XVI, remonta ao período tardo-romano, orientado a sul, permite a entrada ou saída para a Cidade Velha e para o porto marítimo, de onde partem os barcos de recreio e de pescadores.

O Arco da Porta Nova é uma das três portas existentes nas muralhas de Faro.



Torres bizantinas de Faro - Construídas durante o período da ocupação bizantina em (meados do século VI - 1ª metade do século VII) este equipamento militar caracteriza-se pela planta pentagonal - fruto da reconstrução bizantina - assente nas torres pré-existentes romanas de forma semicircular. É uma consolidação da muralha já existente.



Sé Catedral de Faro ou Igreja de Santa Maria ou Igreja da Sé - Um dos edifícios históricos mais importantes de Faro. Situa-se no centro histórico, e está classificada como Imóvel de Interesse Público. É a sede da Diocese do Algarve.

Conserva ainda a torre sineira do edifício original, que remonta aos séculos XIII/XIV.



Ermida de São Luís - Localizada nos antigos arrabaldes da cidade, este templo religioso situa-se em frente ao estádio com o mesmo nome. Trata-se de uma construção do século XVII com profunda remodelação no início do séc. XIX por iniciativa do Bispo Dom Francisco Gomes do Avelar. Possui retábulo de talha neoclássica no altar-mor.



Igreja do Carmo e Capela dos Ossos de Faro - Foi fundada, em 1713, no interior da cerca seiscentista, e nela se fixou a Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo.

Após demolição da fachada e do corpo central iniciais, a partir de 1747 foi edificada uma nova construção, de maiores dimensões. A obra prolongou-se no tempo, tendo o último piso sido executado em 1755. A torre poente foi terminada em 1878 e a do lado nascente ficou concluída no início do séc. XIX. A torre poente tem um carrilhão de 9 sinos.

A igreja apresenta uma só nave, com capela-mor e quatro capelas laterais. No interior, destaca-se o revestimento azulejar e, ainda, a talha dourada.



A capela dos ossos, tal como a de Évora, apenas menos famosa.

Convento de São Francisco - Situado no Largo de São Francisco, ao lado da Igreja de São Francisco, foi edificado em 1529 pelos frades Capuchos

O edifício foi saqueado e incendiado pelas tropas inglesas nos finais do século XVI e mais tarde, totalmente destruído pelo terramoto de 1755. Com a expulsão das ordens religiosas promovida pelo triunfo do Liberalismo foi entregue às Forças Armadas, tendo nele funcionado o Regimento de Infantaria de Faro, nas últimas décadas do século XX. Atualmente, alberga as instalações da Escola de Hotelaria e Turismo de Faro.



Igreja de São Francisco ou **Igreja da Ordem Terceira de São Francisco** - Situada no Largo de São Francisco, ao lado do convento com o mesmo nome.

Em 1679 é lançada a primeira pedra da Igreja pelo Deão da Ordem Terceira do Carmo, D. Manuel Guerreiro Camacho, dentro da cerca do Convento de São Francisco.

No interior, destacam-se os retábulos da capela-mor e dos altares laterais, o revestimento em talha da cúpula do cruzeiro e os azulejos que cobrem a abóbada, bem como as quatro pinturas italianas encomendadas pelo Bispo do Algarve D. Francisco Gomes do Avelar, em 1792, e em particular “A Morte S. Francisco” pintada em Roma por Marcello Leopardi.



Igreja de Santo António dos Capuchos - Mandada construir em 1620 pelo Bispo D. João Coutinho. As obras prolongaram-se até 1622 tendo sido inaugurada a 13 de junho, dia do padroeiro Santo António.

Com ornamentação de talha e azulejaria barroca. A igreja do Convento dos Capuchos tem hoje funções exclusivamente mortuárias.

Nos inícios do século XIX, devido à extinção das ordens religiosas, no convento desta igreja instalou-se a Guarda Nacional Republicana, onde se encontra até aos dias de hoje.



Ermida de São Sebastião – Edifício do século XVI cujo interior é um testemunho bastante significativo do Estilo Manuelino. Foi destruída em 1596 pelas tropas inglesas e reconstruída dois anos depois, pelo Bispo do Algarve, Fernando Martins Mascarenhas.

Está atualmente ao serviço da Igreja Ortodoxa Romena.



Ermida de N^a Sr^a da Esperança - Foi mandada erigir no início do século XVI por João Amado (Cavaleiro e Criado do Bispo do Algarve D. João Camelo Madureira), para receber os seus restos mortais, assim como os da sua família.

Deixada ao abandono durante as últimas décadas, foi remodelada e restaurada pelo Município de Faro.

Está cedida ao serviço da Igreja Ortodoxa Russa do Patriarcado de Moscovo.



Ermida do Pé da Cruz ou Ermida de Nossa Senhora do Pé da Cruz - Situado no Largo do Pé da Cruz (antigo Largo do Poço dos Cântaros) é um Templo do século XVII, construído por volta de 1644, em estilo Barroco.

Após o terramoto de 1755, que a destruiu parcialmente, foi alvo de obras de remodelação. No interior da Ermida merecem destaque as ornamentações barrocas assim como o acervo escultórico.



Ermida de Santo António do Alto - Situada no ponto mais alto da cidade, a ermida deve a esta localização o seu nome, tendo aí sido construída, provavelmente no século XV, ao lado de uma torre de atalaia medieval datada de 1355.

No séc. XVI foi submetida a algumas remodelações e no séc. XVIII, sofreu obras profundas. É de realçar o núcleo de imaginária barroca e o retábulo da capela-mor, obra do mesmo período artístico da autoria do Mestre Manuel Martins e executada por Tomé da Costa e Francisco Xavier Guedelha.

No edifício funciona um Museu Antonino com uma curiosa coleção de imagens, pinturas e gravuras alusivas a Santo António.



Ermida Nossa Senhora do Ó ou d'Entre Ambalas Águas - De origem medieval e foi mandada construir por mareantes. Encontra-se situada no provável local onde, durante o domínio islâmico, esteve colocada a imagem da Virgem referida numa das cantigas de Santa Maria do Rei de Castela, Afonso X. Localiza-se sobre as muralhas do arco da Vila.

Foi reconstruída após o terramoto de 1755.



Ermida da Madalena ou Ermida de Santa Maria

Madalena - Situa-se no Largo da Madalena, é de origem tardo-medieval e estilo barroco.

No século XIX foi adaptada a café e a casa de habitação.

Em 1806 recebeu a sepultura de João de Carvalho Ferreira, proprietário do edifício anexo à ermida. Diversos vãos foram abertos nas fachadas lateral e principal, destacando-se, nesta última, o antigo frontão do Templo.

Igreja de São Pedro - Constitui uma primitiva ermida mandada construir por mareantes. Foi ampliada devido à transferência da nova sede da Paróquia, tendo sido totalmente reconstruída em meados do século XVI. Afetada pelo terramoto de 1755, procedeu-se novamente à sua reconstrução.

Na fachada, o pórtico é emoldurado por dois pares de colunas jónicas que suportam a cornija rematada com um nicho, com a estátua de São Pedro.

No seu interior, tem três naves e cabeceira composta por capela-mor e duas capelas laterais abobadadas. A capela-mor tem um retábulo dos finais do século XVII, provavelmente, um dos primeiros exemplares do estilo barroco no Algarve.



Igreja da Misericórdia - Situado na Praça D. Francisco Gomes, existiu como Igreja Manuelina do Espírito Santo (c. 1499) e foi mandada reconstruir para instalação da Irmandade, no ano de 1583 pelo Bispo D. Afonso de Castelo Branco.

A fachada viria a ser reformulada pelo arquiteto genovês Francesco Saverio Fabri, a mando do Bispo D. Francisco Gomes de Avelar.

Tem planta centralizada, de cruz grega de topos rectos. No interior, destacam-se os vários retábulos, a pia de



água benta feita a partir de um capitel gótico e o altar-mor.

Paço Episcopal de Faro - Está situado no Largo da Sé, no centro histórico de Faro. É considerado um exemplar notório de uma casa urbana senhorial, sendo de destacar a forma dos seus múltiplos telhados, em tesoura. O edifício é considerado um dos mais importantes exemplos do estilo Chão no Algarve. Tem uma planta longitudinal, com dois pisos, sendo a fachada principal de forma retilínea, aberta por janelas de sacada arquitravadas, com guardas em metal. O portal principal, com uma janela no topo, é de traça Rococó. No interior, destacam-se os azulejos do século XVIII, que forram o átrio, a escadaria para o piso superior, e as salas de aparato, e que são o principal conjunto de azulejaria no estilo Rocaille na região.



Seminário Episcopal de Faro ou Seminário de São José - Situado no Largo da Sé Catedral de Faro na Vila Adentro, é uma vasta construção dos finais do século XVIII e inícios do século XIX, da primeira fase de construção são as janelas com cantarias decoradas, enquanto o restante corpo é posterior, com traço do arquiteto genovês Francisco Xavier Fabri por ordem do Bispo D. Francisco Gomes do Avelar.

Originalmente destinado à formação do clero, albergou também, as Aulas Públicas de Letras. O edifício foi transformado em Liceu Nacional em 1848. O ensino religioso voltou ao edifício em 1853. Com a Implantação da República aqui se instalou o Regimento de Infantaria.

Em 1940 o edifício foi integralmente devolvido à Diocese, retomando a sua função original.



Teatro Lethes ou Colégio de Santiago Maior - Construído, em 1605, como Colégio de São Tiago Maior da Companhia de Jesus, foi fundado pelo então Bispo do Algarve D. Fernando Martins Mascarenhas.

Em 1759, confiscados os bens e banida do país e dos domínios ultramarinos a Companhia de Jesus, o Colégio de Santiago Maior encerrou as suas portas.

Em 1843 Lázaro Doglioni, médico italiano, de grande sensibilidade artística, adquire-o, em hasta pública, para aí construir um teatro à semelhança do Teatro de São Carlos, em Lisboa, depois de remodelado, foi inaugurado a 4 de abril de 1845.

Sofreu ampliações por volta de 1860, de forma a receber mais espectadores. Em 11 de Setembro de 1898 funcionou nele o primeiro animatógrafo em Faro.

No início do século XX veio a sofrer novas remodelações tendo em vista melhorar as condições de espetáculo. Contudo, o declínio do espaço enquanto sala de espetáculos inicia-se na década de 20, culminado com o seu encerramento em 1925.

Em 1951 a família Cúmano vende o edifício à Cruz Vermelha Portuguesa, em cuja posse ainda se mantém.



Teatro Municipal de Faro/Teatro das Figuras - Inaugurado em 1 de julho de 2005, é um equipamento cultural cuja importância ultrapassa largamente o horizonte concelhio, constituindo um marco decisivo na consolidação da vida cultural da região.

A gestão da programação do Teatro das Figuras e do Teatro Lethes está entregue à empresa Teatro Municipal de Faro, EM, criada para o efeito.



Museu Municipal de Faro – Instalado, desde 1973, no antigo **Convento de Nossa Senhora da Assunção**, na Praça Afonso III, foi inaugurado em 1894, denominava-se Museu Arqueológico e Lapidar Infante D. Henrique.

O Museu conta a história da cidade e da região, através de coleções de arqueologia e pintura, tendo obtido o Prémio de Melhor Museu Português em 2005. Possui um acervo bastante diversificado, na sua maioria proveniente de doações, contando com um espólio dividido por 29 coleções num total de cerca de 12 500 objetos inventariados.



Museu Regional do Algarve - Criado na década de sessenta do século XX com o nome de Museu Etnográfico e Regional do Algarve, funciona no edifício da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve e apresenta uma coleção recolhida, na sua maioria, por Carlos Porfírio.





Esta centra-se em utensílios de trabalho e domésticos, e por o que se costuma designar de “arte popular” (cestaria, tapeçaria, etc.). Fazem, ainda, parte do espólio grandes telas da autoria de Carlos Porfírio, pintor fareense, nas quais são ilustradas as tradições algarvias.



Museu Marítimo Almirante Ramalho Ortigão - Fundado em 1931, o atual Museu Marítimo, anexo ao Departamento Marítimo do Sul, reinstalado neste edifício em 1964, foi organizado sobre as cinzas do antigo Museu Industrial Marítimo criado em 1889. A sua coleção reúne cerca de 250 peças referentes à temática marítima e à atividade pesqueira.



Paços do Concelho - Edifício do séc. XIX, tendo a fachada alterada na década de 40, 50 do séc. XIX. Edifício de dois pisos com beirado e janelas de sacada na fachada do andar nobre

	
<p>Palácio Belmarço - Um edifício monumental que dá nas vistas, foi mandado construir por um abastado comerciante de faro, Manuel de Jesus Belmarço, em 1912, para sua habitação.</p>	
<p>Marco quilométrico 738 - Situado na rotunda no cruzamento da Calouste Gulbenkian com a rua do Alportel, foi inaugurado em Abril de 2020.</p> <p>Mas o percurso original da N2 prolonga-se por mais umas centenas de metros através da Rua do Alportel.</p> <p>Ainda assim, este é o marco final mais fotogénico e que muitos param para festejar o fim do percurso.</p>	
<p>Celeiro de São Francisco, ou Torre da Horta dos Cães - de planta octogonal, que ostenta nas paredes exteriores duas curiosas decorações, em massa, representando Hércules e o Gigante Adamastor.</p> <p>Foi mandado executar, em meados do século XVIII pelo Desembargador Veríssimo de Mendonça Manuel ao mesmo tempo que o da Casa das Figuras, partilhando com este a semelhança das referidas decorações exteriores.</p>	

Casa das Figuras - Situada à entrada de Faro a fachada ostenta uma exuberante ornamentação (dois monstros encimados por uma figura humana) em massa, dos meados do século XVIII.



Outros pontos de interesse:

Casa das Açafatas - Situado na Rua de Santo António, principal artéria comercial da cidade. No exterior do edifício merece relevo o brasão da família assim como o enrolamento na decoração da porta e janela centrais.

Biblioteca Municipal António Ramos Rosa - Situada no Jardim da Alameda foi inaugurada em 23 de abril de 2001, tendo sido mantida a fachada neo-islâmica do edifício original, o antigo matadouro municipal desativado em 1980.

Centro Ciência Viva do Algarve - O Centro Ciência Viva do Algarve é o primeiro centro interativo da rede de Centros Ciência Viva, está em atividade desde 3 de agosto de 1997. Está instalado na Antiga central Elétrica de Faro.

Percorrer a Zona das muralhas e do Castelo, onde muralhas nos transportam para uma zona antiga da cidade repleta de sítios para descobrir.

Jardim da Alameda João de Deus

Marina de Faro

Palácio Fialho ou Colégio do Alto - início do século XX

Palacete Doglioni

Praça D. Afonso III

Edifício do Governo Civil

Edifício do Banco de Portugal

Nos Arredores

Freguesia de Estoi

Igreja S. Martinho de Estoi

Ruínas romanas de Milreu - Compostas por uma casa senhorial, instalações agrícolas, um balneário e um templo, do século III d.C.

Palácio de Estoi - Começou a ser edificado nos finais do séc. XVIII, mandado construir pelo Conde Carvalhal, numa arquitetura dos finais do barroco com elementos neoclássicos.

Freguesia de Conceição

Igreja de Nossa Senhora da Conceição - localizada na freguesia de Conceição, de que se conhece obras de reformulação nos finais da Idade Média, quando a população foi elevada à qualidade de freguesia.

Freguesia de Santa Bárbara de Nexe

Igreja Matriz de Santa Bárbara de Nexe - É uma das maiores e mais importantes igrejas no Algarve rural. A sua construção iniciou-se no século XIV, no lugar de uma antiga ermida já existente, onde eram relatados “milagres” e que era local de romagens regionais.

Ermida de Santa Catarina - Localiza-se em Gorjões a origem primitiva do edifício reporta, segundo as visitas de 1518, à época tardo-medieval.

De acordo com a descrição da Ordem Militar de Santiago, os moradores “fizeram de novo” o templo que ali se encontrava. Em 1870, a fachada foi reconstruída. e na década de 90 do século XX, todo o edifício foi alvo de obras de restauro e conservação.

Praias do Concelho de Faro:

Praia de Faro e a **Praia da Barrinha** / Barra de São Luís encontram-se na Península do Ancão;

Praia da Barreta / Ilha Deserta encontra-se na Ilha da Barreta;

Praia do Farol e a **Praia da Culatra** encontram-se na Ilha Culatra.

O que comer em Faro

A Gastronomia de Faro tem influência da presença dos romanos e dos árabes na região, e da proximidade da Ria Formosa e do Oceano Atlântico. Têm por base peixe, marisco e produtos do campo, confeccionados em cataplanas, guisados e cozidos ou na grelha.

Entre os pratos mais conhecidos há **carapaus alimados**, **biqueirões** e **sardinhas**, há **amêijoas** e **berbigões ao natural**, há **arroz de lingueirão**, há **cataplanas**, **caldeiradas** e **massinhas com peixe**. As **papas de milho**, mais conhecidas como **xarém**, são um dos ex-libris da região. As carnes também constam nos cardápios da região, numa mistura com marisco.

Nas sobremesas predominam as doçarias à base de frutos secos como bolos de amêndoa, figo e alfarroba, **Dom Rodrigo**, Mini Tarro com Doces e **Pastel de Faro**.

Onde comer em Faro

Taberna ze-ze - Travessa Alportel 15 N 15, Faro 8000-448 **Telefone** 938 735 167

Tasca do Ricky - Rua do Forno n° 21, Faro 8000-299 **Telefone** 919 111 057

À do Pinto - Travessa Rebelo da Silva 13 Rua de Santo António n.26, Faro 8000-482 **Telefone** 911 944 484

Restaurante Al Ria - Rua Brites de Almeida n 45, Faro 8000-234 **Telefone** 910 082 967

A Tasca do João - Largo Pé da Cruz 27, Faro 8000-154 **Telefone** 964 992 414

A Venda - Rua Do Compromisso, 60 8000-252 Faro, Faro 8000-252 **Telefone** 289 825 500

Restaurante Chalavar - Rua Infante Dom Henrique 120, Faro 8000-363 **Telefone** 289 825 199.

Restaurante Ria Formosa - Praça D. Francisco Gomes, N°2 Hotel Faro, Faro 8000-168 **Telefone** 289 830 830

Old Tavern - Praça Afonso III No 11 - Cidade Velha Vila Adentri, Faro 8000-203 **Telefone** 965 391 296

Chefe Branco - Rua de Loulé 9, Faro 8000-279 **Telefone** 289 807 584

8 Tapas - Rua Rebelo da Silva N 8, Faro 8000-417 **Telefone** 969 223 839

Tascaria chafariz - Rua da abegoaria n"24, Faro 8000-196 **Telefone** 289 079 774

Aqui Del Rei - Rua do Repouso 6, Faro 8000-302 **Telefone** 289 820 693

Restaurante Cidade Velha - Rua Domingos Guieiro Nº 19, Faro 8000-311 **Telefone** 916 008 548

Restaurante Zé Maria - Avenida Nascente No 18, Faro 8005-520 **Telefone** 289 817 334

Onde dormir em Faro

Stay Hotel Faro Centro - Rua de Portugal Nº17, 8000-281 Faro.

Roots Hotel (Aparthotel) - Rua Francisco Barreto nº 32/34, 8000-344 Faro.

AP Eva Senses - Avenida da República 1, 8000-078 Faro.

Hotel ibis Faro Algarve - Rua Antonio Aleixo 206 - EN 125, 8005-174 Faro.

Hotel Sol Algarve by Kavia - Rua Infante D. Henrique N.º 52 Faro, 8000-363 Faro

Hotel Afonso III - Eurosun Hotels - Rua Miguel Bombarda 64, 8000-394 Faro,

Best Western Hotel Dom Bernardo - Rua General Teófilo da Trindade, 20, 8000-356 Faro

Hotel Monaco - Rua Baptista Severino - Urbanização Monte da Ria, 8005-237 Faro.

Faro Boutique Hotel - Rua do Bocage 66, 8000-297 Faro.

Hotel Faro & Beach Club - Praça D. Francisco Gomes, Nº 2, 8000 -168 Faro.

Hotel Alnacir - Estrada Senhora Da Saúde, 24, 8000-500 Faro.

3HB Faro - Rua Vasco da Gama nº33, 8000-442 Faro.

Hotel 3K Faro Aeroporto - Caixa postal 409-A Estrada nacional 125-10 Montenegro, 8005-146 Faro.

Aeromar - Avenida Nascente, N.º 1, Praia De Faro, Praia de Faro, 8005-520 Faro.

Aqua Ria Boutique Hotel - Rua da Marinha 12, 8000-268 Faro.

Faro Town House - Rua de São Pedro, 18 8000-252 Faro.